



**AMIZADE COM O DEUS
TRINITÁRIO: A BASE PARA A
AMIZADE ESPIRITUAL**

*FRIENDSHIP WITH THE TRINITARY GOD:
THE BASIS FOR SPIRITUAL FRIENDSHIP*

Fabio Barreto Motta⁴⁹

49 Mestre em Teologia e Mestrado em Estudos Cristãos pelo Regent College em Vancouver (Canadá). Atualmente é missionário da TeachBeyond, em Lisboa (Portugal) bem como está plantando a Comunidade Presbiteriana Reviver em Cascais (Portugal).

RESUMO

Este artigo é uma análise do significado que a amizade espiritual tem desempenhado na história da igreja, em particular na obra-prima Amizade Espiritual, livro escrito entre 1147 e 1167 pelo abade Aelred de Rievaulx. Este tratado é único na história da devoção cristã no entendimento da amizade espiritual. O tema da amizade espiritual tem sido explorado cada vez mais nos dias de hoje. Provavelmente, sua revitalização se deve ao fato de que existe hoje um enorme vazio e uma forte sede em nossa geração de relacionamentos verdadeiros. Então, qual é o papel da amizade espiritual em nosso crescimento espiritual? Acima de tudo, veremos aqui que há uma forte interconexão entre amizade espiritual e amizade com Deus. Assim, na minha proposta aqui, posso dizer com forte convicção que a amizade trinitária é o modelo e o espelho de qualquer amizade espiritual. Ainda, a segunda proposta neste artigo é que a oração pode ser vista como uma amizade com Deus. Assim, gostaria de demonstrar alguns modelos bíblicos e históricos de pessoas que são amigas de Deus, que tiveram como principal característica em suas vidas de orações uma amizade próxima e íntima com Deus. Por fim, a terceira proposta deste artigo é a estreita conexão entre as relações humanas e a intimidade com Deus como um aspecto muito relevante e interconectado entre nossas vidas de oração e nossas amizades como um sinal de maturidade e crescimento espiritual.

PALAVRAS-CHAVE

Amizade Espiritual. Aelred of Rievaulx. Amizade com Deus. Deus Trinitário.

ABSTRACT

This article is an analysis of the significance that spiritual friendship has played in the history of the church in particular in the masterpiece book *Spiritual Friendship* written between 1147 and 1167⁵⁰ by the Abbot Aelred of Rievaulx. This treatise is unique in the history of Christian devotion on the understanding of spiritual friendship. The theme of spiritual friendship has been explored

50 John S. Mogabgab, Weavings, Woven Together in Love A **Journal of the Christian Spiritual Life**, Vol. II, n. 4, p. 44, Spiritual Friendship, jul./aug. 1987.

more and more nowadays. Probably its revitalization is due to the fact that there is a huge void and a strong thirst in our generation today for true relationships. So, what then is the role of spiritual friendship in our spiritual growth? Above all, we will see here that there is a strong interconnection between spiritual friendship and friendship with God. Thus, in my proposal here I can say with a strong conviction that the Trinitarian friendship is the model and mirror of any spiritual friendship. Yet, the second proposal in this paper is that prayer might be seen as a friendship with God. So, I would like to demonstrate some biblical and historical models of people who were friends of God, who had as the main characteristic in their prayer lives a close and intimate friendship with God. Lastly, the third proposal in this paper is the close connection between human relationships and intimacy with God as a very relevant and interconnected aspect between our prayer lives and our friendships as a sign of maturity and spiritual growth.

KEYWORDS

Spiritual Friendship. Aelred of Rievaulx. Friendship with God. Trinitarian God.

1. INTRODUÇÃO

1.1 AMIZADE ESPIRITUAL EM AELRED OF RIEVAULX

A igreja tem uma longa tradição de amizade espiritual, direção espiritual ou mesmo orientação espiritual. O significado que a amizade espiritual tem na história da igreja é o de um ponto focal incerto, porque houve longos períodos em que a amizade espiritual foi omitida e outros períodos em que a amizade espiritual foi mais enfatizada.

O clímax do tema da amizade espiritual é encontrado na obra-prima *Amizade Espiritual*, escrita entre 1147 e 1167 pelo abade Aelred de Rievaulx. Este tratado é único na história da devoção cristã no entendimento da amizade espiritual. Neste livro, Aelred usa o diálogo, o qual ele acredita ser a melhor maneira de expressar amizade. Este diálogo é abordado em três livros:

O primeiro livro começa com um diálogo entre Aelred e um amigo chamado Ivo sobre a origem e a essência da amizade. Aqui Aelred distingue entre amizade "espiritual" e "carnal" e estabelece sua convicção de que a amizade espiritual é eterna,

porque "Deus é amizade". O segundo livro é sobre a utilidade e os limites da amizade, ou seja, como é que amizade amadurece em qualidade de excelência. É no segundo livro que percebemos que Ivo está morto, e tudo que Aelred está fazendo na primeira parte é lembrar de um amigo cuja amizade é imperecível, apesar da morte. Além disso, neste segundo livro, Aelred está assumindo uma espécie de posição intermediária entre Walter, que é um admirador de Aelred, apaixonado pela amizade e apaixonado pelo tema da amizade espiritual, e Gratian, que é cínico em relação à amizade espiritual. Em algum lugar entre eles está o verdadeiro equilíbrio da amizade. O terceiro livro trata das dificuldades práticas de fazer e manter amigos e das condições e personagens necessários para uma amizade ininterrupta. Questões como ética da amizade, confidencialidade, comprometimento e vínculo de aliança são discutidas.⁵¹

Algumas tensões foram enfrentadas com relação à amizade espiritual no mundo monástico de Aelred, onde todos os monges tinham que viver juntos sem privacidade. Na vida comunitária monástica e na igreja, às vezes a amizade espiritual tem sido questionada: "Como podemos ter amigos em particular quando estamos todos juntos no corpo de Cristo?" Como conseguimos equacionar essas coisas?

Os monges acharam essa tensão muito difícil, assim como alguns pastores modernos, porque muitas vezes a primeira coisa que ouvem é: "Não faça amizade com os membros de sua congregação." Essa tem sido uma tensão em toda a história da igreja. Existem apenas certos períodos em que essa tensão foi superada e ocorreu quando não sufocou o exercício de relacionamentos genuínos. Mas, como somos seres humanos, precisamos perceber que ainda precisamos de amizades especiais; ainda precisamos de privacidade para apoiar o outro.

O que Aelred disse sobre essa tensão? Ele disse que,

O Senhor Jesus preferiu Pedro a João a esse respeito; nem ele, por esse motivo, diminuiu sua afeição por João, porque havia dado a Pedro a liderança. A Pedro ele encomendou sua Igreja; para João, sua mãe mais amada. A Pedro ele deu as chaves do seu reino; para João, ele revelou os segredos de seu coração ... Pedro, portanto, foi

51 *Rielvaulx, p. 22, 25*

exposto à ação, João foi reservado para o amor, de acordo com as palavras de Cristo: 'Assim eu o deixarei permanecer até que eu volte'. Assim Cristo nos deu o exemplo para que possamos fazer da mesma maneira [...] Pois essa é a amizade bem ordenada."⁵²

Apesar de toda essa tensão, o tema da amizade espiritual tem sido explorado cada vez mais nos dias de hoje. Provavelmente, sua revitalização se deve ao fato de que existe hoje um enorme vazio e uma forte sede em nossa geração de relacionamentos verdadeiros. Então, qual é o papel da amizade espiritual em nosso crescimento espiritual? Provavelmente é para perceber o que Dietrich Bonhoeffer viu, que "É impossível tornar-se um novo homem como indivíduo solitário."⁵³

Acima de tudo, como veremos aqui, há uma forte interconexão entre amizade espiritual e amizade com Deus. Portanto, a primeira proposta que trago aqui é que a amizade espiritual existe apenas com uma pré-condição: uma amizade com o Deus Trinitário. Se não há conexão e essa amizade espiritual não brota diretamente de Deus, então não há amizade espiritual.

Além disso, quero deixar claro que a amizade trinitária é o modelo e o espelho de qualquer amizade espiritual. Para entender o que significa amizade espiritual, também é necessário entender o que significa a amizade e relacionamento entre as três pessoas da Trindade: Pai, Filho, e o Espírito Santo.

Ainda, a segunda proposta neste artigo é que a oração pode ser vista como uma amizade com Deus. Então, eu gostaria de demonstrar alguns modelos bíblicos e históricos de pessoas que são amigas de Deus, que tiveram como principal característica em suas orações uma amizade próxima e íntima com Deus.

Por fim, a terceira proposta deste artigo é a estreita conexão entre as relações humanas e a intimidade com Deus como um aspecto muito relevante e interconectado entre nossas vidas de oração e nossas amizades como um sinal de maturidade e crescimento espiritual.

Agora, gostaria de passar à primeira proposta aqui: a amizade espiritual existe apenas em uma pré-condição: uma amizade com o Deus trinitário.

52 Rievaulx, p. 125

53 Dietrich Bonhoeffer, *The Cost of Discipleship*, New York, NY: Touchstone, 1995, p. 242.

2. A AMIZADE COM DEUS É A BASE DE TODA AMIZADE ESPIRITUAL

A amizade com o Deus trinitário é o fundamento de qualquer amizade espiritual, porque Deus criou o homem para ter uma amizade e um relacionamento com Ele e seu próximo. Deus "implantou o desejo de amizade no coração do homem" e, como escreveu o teólogo suíço Von Balthasar, a "constituição mais íntima do homem foi projetada para o diálogo."⁵⁴

Portanto, qualquer amizade verdadeira é demonstrada quando amamos a Deus e ao próximo. É impossível ser amigo de Deus sem amar o próximo. João em sua primeira epístola foi bastante claro sobre essa conexão:

Quem não ama não conhece a Deus, porque Deus é amor. Se alguém afirmar: "Eu amo a Deus", mas odiar seu irmão, é mentiroso, pois quem não ama seu irmão, a quem vê, não pode amar a Deus, a quem não vê. Ele nos deu este mandamento: Quem ama a Deus, ame também seu irmão."⁵⁵

Podemos ver que o Deus trinitário é a base sobre a qual qualquer amizade deve ser realizada quando vemos que o Pai é a fonte de todo amor e amizade. e "um fundamento de amizade deve ser estabelecido no amor de Deus."⁵⁶

Também o Filho é o vínculo que une amigos verdadeiros. Para Aelred, a principal diferença entre uma amizade espiritual e uma amizade "normal" é o vínculo espiritual que une dois amigos espirituais, e esse vínculo é Cristo. "Para o que se pode dizer mais sublime da amizade, o que é mais verdadeiro, o que é mais lucrativo, do que isso deveria, e está provado, começar em Cristo, continuar em Cristo e ser aperfeiçoado em Cristo?"⁵⁷

Fora de Cristo, a verdadeira amizade espiritual é impossível. Isso é fundamental para qualquer amizade espiritual, porque é somente através de e em Cristo que os amigos espirituais podem crescer juntos espiritualmente. Sim, "A verdadeira amizade

54 Von Balthasar, Hans Urs. **Prayer**, San Francisco: Ignatius Press, 1986, p. 22

55 I João 4:8, 20-21

56 Rievaulx, p. 104

57 *Ibid*, p. 53

não pode existir entre aqueles que vivem sem Cristo.”⁵⁸

Além disso, o Espírito Santo é quem derrama esse amor nos corações dos amigos espirituais. O Espírito Santo é o vínculo dessa amizade, porque “Não existe amizade verdadeira, a menos que você a junte entre almas que se apegam através daquela caridade que é derramada em nossos corações pelo Espírito Santo que nos é dado.”⁵⁹

Sem qualquer comunhão com o Pai e o Filho e sem a presença do Espírito Santo no coração, é impossível ter amizade espiritual. A Santíssima Trindade, então, tem um envolvimento fundamental em toda a amizade espiritual. Essa é a principal razão para a recuperação do tema do mistério trino de Deus; é uma recuperação da comunidade de Deus, da relacionalidade de Deus. É do nosso entendimento da natureza de Deus que agora podemos entender de maneira mais significativa a dignidade em que Cristo, por Seu Espírito, deseja que sejamos transformados.

Toda amizade espiritual deve ser fundamentada em um forte entendimento da amizade trinitária como um espelho forte para toda amizade espiritual. O relacionamento e a amizade entre a Trindade é esse espelho no qual devemos procurar se queremos desenvolver alguma amizade espiritual, porque “a amizade encontra seu significado nas pessoas do Deus trino primeiro, antes de qualquer envolvimento disso entre pessoas humanas.”⁶⁰

A amizade cristã é o resultado da graça trina. O amor de Deus, o Pai, mediado para nós através de Cristo, o Filho, derramado sobre nós através do Espírito Santo, é que é a base da amizade cristã, como fruto da amizade com este Deus Trino. Em vez de iniciarmos essa amizade, é Deus quem toma a iniciativa. A teologia da graça é uma teologia da resposta: nós o amamos porque Ele nos amou primeiro. Deus estabelece o terreno para essa amizade e permite que nos vinculemos a ela.

Alguns pensam que essa amizade espiritual é constituída por algo que fazemos, algo que temos que contribuir ou um investimento que fazemos moralmente, mas somente depois eles chegam a entender que isso é inteiramente um dom da graça de Deus, tudo o que Ele faz, toda a sua participação, sua eterna sabedoria dentro de nós.

58 *Ibid*, p. 54

59 Williams, Brian A. **The Potter's Rib: Mentoring For Pastoral Formation**. Vancouver, British Columbia: Regent College Publishing, 2005. p 197.

60 Williams, p. 154.

Onde a amizade de Deus é concedida? É concedida mediante a escolha misteriosa que Ele deve ser o parceiro da aliança da salvação da humanidade, do seu povo. Javé é um tipo muito diferente de Deus; Sua própria natureza é compartilhar, compartilhar amor, expressar o desejo de amizade, de companheirismo, o que é uma realidade incrível.

Jesus foi a pessoa que mais encarnou o significado de viver uma vida relacional, com Deus e com os seres humanos. A vida vivida na singularidade da vida cotidiana entre seus amigos era uma marca da vida de Jesus na Terra. O maior gesto de amizade de Deus para com a humanidade foi feito quando Jesus se tornou humano. A encarnação do Filho de Deus foi uma verdadeira demonstração e revelação da vida relacional trinitária. Toda a vida de Jesus foi vivida na continuidade de seu relacionamento trinitário aqui na Terra. Ao vir a este mundo, Jesus continuou o mesmo relacionamento anterior que tinha com o Pai e com o Espírito Santo antes de se tornar humano. Jesus veio demonstrar que só é possível ser verdadeiramente humano como fruto de um relacionamento vivido com a Trindade. Jesus veio estender e oferecer a amizade da Trindade para que pudéssemos nos tornar amigos de Deus. Essa é a razão pela qual, como próximo passo, precisamos ver que a oração não é apenas uma disciplina espiritual, mas acima de tudo, é uma amizade com Deus.

3. ORAÇÃO COMO AMIZADE

Dr. James Houston no prefácio do seu livro *Orar Com Deus: Desenvolvendo Uma Transformadora e Poderosa Amizade Com Deus* diz que por muitos anos a mais fraca dimensão da sua vida espiritual foi a oração, até que ele prestou atenção numa frase escrita por Clemente de Alexandria: "Orar é permanecer na companhia de Deus." Então ele recebeu um novo foco na sua vida de oração. Ele diz que ele "Começou a ver a oração mais como uma amizade que uma disciplina rigorosa. A oração se tornou mais um relacionamento e menos um desempenho." Aí ele "fala: "Após esta descoberta; eu decidi que o desejo de orar e permanecer na companhia de Deus se tornaria no meu principal interesse na vida e que a oração sempre viria antes do seu ministério público."⁶¹

61 Houston, James. *The Transforming Power of Prayer: Deepening Your Friendship with God*, Colorado Springs, Colorado: NavPress, 1996. p. 9.

É poderoso como esse conceito de oração como amizade com Deus mudou sua vida e a minha também. O testemunho do Dr. Houston de que a oração era a dimensão mais fraca de sua vida espiritual é o espelho da vida de oração da maioria dos cristãos que eu conheço, principalmente pastores e líderes. Essa é a razão pela qual eu entendo perfeitamente a declaração e a decisão do Dr. Houston de que a oração seria não apenas sua principal preocupação na vida, mas também que a oração viria antes mesmo de seu ministério público.⁶²

A oração pode ser vista como amizade com Deus e podemos encontrar alguns modelos bíblicos de pessoas que eram amigas de Deus. As referências bíblicas à amizade são mais implícitas do que explícitas. O eco que encontramos na literatura da amizade é que o principal exemplo do amigo de Deus é Abraão. É nessa vida da aliança que encontramos Abraão designado como amigo de Deus. Quando Deus deveria destruir Sodoma e Gomorra, Ele disse: "Devo esconder algo de Abraão?" Em II Crônicas 20: 7, há um terceiro narrador que expressa essa amizade entre Abraão e Deus: "Não és tu o nosso Deus, que expulsaste os habitantes desta terra perante Israel, teu povo, e a deste para sempre aos descendentes de teu amigo Abraão?" e Tiago também se refere a ele como amigo de Deus: "Cumpriu-se assim a Escritura que diz: "Abraão creu em Deus, e isso lhe foi creditado como justiça", e ele foi chamado amigo de Deus". Em Isaías 41:8, é o próprio Deus quem fala de sua pretensão de ter Abraão como amigo: ""Você, porém, ó Israel, meu servo, Jacó, a quem escolhi, vocês, descendentes de Abraão, meu amigo". Então, nós temos as duas perspectivas: oramos para manter amizade com Deus e Deus é o principal interessado em ser nosso amigo.

Outra pessoa que foi chamada amiga de Deus foi Moisés. Em Êxodo é dito: "O Senhor falava com Moisés face a face, como quem fala com seu amigo." Ambos, Abraão e Moisés demonstraram que há uma forte conexão entre obediência deles e a amizade com Deus pois a obediência é consoante com o caráter de Deus; obedecer a palavra de Deus é aceitar a realidade de quem Deus é.

Ainda, o que nós precisamos entender ao ver a oração como uma amizade com Deus é que a natureza do Deus bíblico é essencialmente relacional. A definição básica da imanência da Trindade foi dada por Clark Pinnock quando ele disse que "A

62 *Ibid*, p. 9.

Trindade retrata Deus como uma comunidade de amor e mutualidade. A natureza de Deus é a comunhão de três pessoas que existem em mútuas relações uns com os outros. Cada um é distinto dos outros, mas cada um está em relação para os outros. Deus existe numa dinâmica de amor.”⁶³

No seu mais essencial ser, Deus expressa uma relação dinâmica onde o amor é eternamente dado e recebido. O Pai ama o Filho, o Filho recebe o amor do Pai, e o Espírito Santo compartilha o amor do Pai e do Filho conosco tornando a presença Deles real em nós. O Deus bíblico não existe solitariamente; Ele é sempre a comunhão de três Pessoas. Esta é a razão porque o Dr. Houston diz que “Nossa contemplação de Deus, em Cristo, através do Espírito Santo, é o coração e essência da nossa amizade com Ele.”

Um amigo de Deus é alguém que está absorvido na intimidade da revelação de quem Deus é. Quando nós falamos acerca da amizade com Deus nós não falamos apenas da vida de intimidade com Deus, acesso a Deus, em companhia com Ele, mas também de uma vida de obediência a Palavra de Deus.

4. A INTERCONEXÃO ENTRE A VIDA VERTICAL COM DEUS E A VIDA HORIZONTAL COM AMIGOS ESPIRITUAIS

A amizade com Deus é a base de toda amizade espiritual porque Deus criou o homem como ser relacional como escreveu o teólogo Suíço Von Balthasar que disse que o homem “na sua constituição mais íntima tem sido desenhado para o diálogo.”⁶⁴

A amizade espiritual é demonstrada quando amamos a Deus e ao próximo. É impossível ser amigo de Deus sem amar o próximo. João na sua primeira epístola foi muito claro acerca dessa interconexão: “Amados, amemos uns aos outros, pois o amor procede de Deus. Aquele que ama é nascido de Deus e conhece a Deus. Quem não ama não conhece a Deus, porque Deus é amor (v. 7 e 8) ...Deus é amor. Todo aquele que permanece no amor permanece em Deus, e Deus nele (v. 16b) ...Se alguém afirmar: ‘Eu amo a Deus’, mas odiar seu irmão, é mentiroso, pois quem não ama seu irmão, a quem vê, não pode amar a Deus, a quem não vê. Ele nos deu este mandamento: Quem ama a Deus, ame também

63 Pinnock, Clark. **Flame of love: A theology of the Holy Spirit.** Downers Grove, Ill.: Inter Varsity Press, 1996. p. 29 -30.

64 Von Balthasar, Hans Urs. **Prayer.** San Francisco: Ignatius Press, 1986. p. 22.

seu irmão (v. 20 e 21)” (I João 4:7,8, 16b, 20, 21). Vemos assim então que toda amizade espiritual está fundamentada no amor de Deus.

Dr. James Houston escreve ousadamente que há uma forte e íntima conexão entre nossa necessidade for relacionamentos humanos mais enriquecedores e a nossa necessidade de intimidade e amizade com Deus pois “Cada dimensão reforça a outra. Nos movemos da dimensão horizontal para a vertical e da vertical para a horizontal numa constante interação de amizade e oração, oração e amizade.”⁶⁵

A dimensão horizontal no crescimento espiritual é muito importante porque como uma pessoa pode ser um amigo de Deus se ele/ela é incapaz de ter amizades com outras pessoas? Nós não podemos estar restritos por um relacionamento vertical sem um relacionamento horizontal. João diz que não podemos amar a Deus e odiar nosso irmão: “Se alguém afirmar: ‘Eu amo a Deus’, mas odiar seu irmão, é mentiroso, pois quem não ama seu irmão, a quem vê, não pode amar a Deus, a quem não vê. Ele nos deu este mandamento: Quem ama a Deus, ame também seu irmão (I João 4:20).”

O amor de um amigo espiritual e o amor de Deus são consistentes um com o outro. É em “Comunidade com outros que praticamos como ser Cristãos.”⁶⁶ A oração é comunitária. Dietrich Bonhoeffer disse que é em comunidade que nós somos chamados para orar. Ele disse também que “Aquele que está sozinho tenha cuidado para estar em comunidade e aquele que não está em comunidade tenha cuidado para não estar sozinho.”⁶⁷ Ainda, ele diz: “Aquele que não ouve ao seu irmão logo não ouvirá a Deus também.”⁶⁸

Também o Dr. James Houston diz que “Somente a oração praticada num ambiente de amizade espiritual, pode trazer crescimento e fruto as nossas vidas Cristãs. Sem oração e comunidade, o ativismo religioso se torna estéril e mortal.”⁶⁹

65 Houston, p. 21.

66 Stanley, Paul D.; Clinton, J. Robert. **Connecting: The Mentoring Relationships You Need to Succeed In Life.** Colorado Springs, Colorado: NavPress, 1992. p. 51.

67 Bonhoeffer, Dietrich. **Life Together.** New York: Harper, 1954. p. 78.

68 *Ibid*, p. 98.

69 Houston, p. 280.

5. MODELOS BÍBLICOS DA INTERCONEXÃO ENTRE A AMIZADE VERTICAL COM DEUS E A AMIZADE HORIZONTAL COM AMIGOS

5.1 A AMIZADE ESPIRITUAL ENTRE RUTE E NAOMI

É um relacionamento entre uma sogra e uma nora, ambas viúvas, que vemos uma grande amizade espiritual. A fidelidade de Naomi para com Rute é um memorável fundamento de uma vida vivida em fidelidade diante de Deus e diante uma pessoa com a outra. Embora até mesmo Rute é a marginalizada, a estrangeira, a peregrina na terra, ela é trazida numa vida e amizade de aliança com Naomi que transforma sua vida. É tocante ler estas palavras de Rute: "Não insistas comigo que te deixe e que não mais te acompanhe. Aonde fores irei, onde ficares ficarei! O teu povo será o meu povo e o teu Deus será o meu Deus!"

Essa amizade experimentou muita oposição. Naomi e Rute foram de diferentes gerações, culturas e religiões. Cada uma delas foi enfraquecida pela tragédia, mas elas tinham fortes vínculos que as uniam. O entendimento mútuo da dor intensa de cada uma delas as uniu. Rute e Naomi permaneceram comprometidas uma com a outra. Quando Naomi retornou para Belém, Rute deixou sua própria cultura e retornou com Naomi. Naomi, por sua vez, integrou Rute na sua própria cultura ao se valer dos direitos antigos do casamento leviterato e dos privilégios do juntar os restos de comida após a colheita. A amizade delas se tornou conhecida na comunidade. Boaz mesmo diz, "Contaram-me tudo o que você tem feito por sua sogra, depois que você perdeu o seu marido; como deixou seu pai, sua mãe e sua terra natal para viver com um povo que você não conhecia bem" (Rute 2:11). As vizinhas de Naomi comentaram, "O menino lhe dará nova vida e a sustentará na velhice, pois é filho da sua nora, que a ama e que lhe é melhor que sete filhos." (Rute 4:15). Este filho é Obede, que é o pai de Jessé, pai de Davi, e que se torna o vínculo entre o rei Davi e nosso Senhor Jesus.

5.2 A AMIZADE ESPIRITUAL ENTRE DAVI E JÔNATAS

Davi e Jônatas foram também amigos espirituais e Deus se tornou o fundamento dessa amizade quando Jônatas diz: "'Que o Senhor chame os inimigos de Davi para prestarem contas.' E Jônatas fez Davi reafirmar seu juramento de amizade, pois era seu

amigo leal... Quanto ao nosso acordo, o Senhor é testemunha entre mim e você para sempre.”

Nessa amizade há uma imensa expressão do amor de Deus porque no seu altruísmo Jônatas não demonstrou nenhum ciúme parta com Davi em relação ao trono de seu pai Saul, como legítimo herdeiro, ele saiu do caminho de Davi reconhecendo que a bênção de Deus estava sobre Davi. Aceitar a bênção de Deus na vida de Davi era aceitar o seu próprio bem-estar.

Pastor Ricardo Barbosa escreveu no seu livro *Janelas Para a Vida* que “Ser traído por um amigo íntimo pode deixar profundas raízes de amargura em qualquer pessoa. Davi foi perseguido e odiado por Saul, um amigo a quem ele amava. Contudo, a amizade de Jônatas com Davi salvou Davi. Foi a amizade entre Davi e Jônatas que libertou David a loucura, de ser um homem amargurado, doente e vingativo. Ela preservou sua saúde emocional, psicológica e espiritual. Essa amizade conservou a alma e o coração de Davi são, conservou-o verdadeiramente humano.”⁷⁰

5.3 A AMIZADE ESPIRITUAL ENTRE JESUS E OS APÓSTOLOS

No evangelho de Marcos nos é dito: “Escolheu doze, designando-os apóstolos, para que estivessem com ele, os enviasse a pregar e tivessem autoridade para expulsar demônios” (Marcos 3:14 e 15); a ordem sequencial é clara: estar com Jesus, pregar, expulsar demônios; O mais importante é sempre o estar com Jesus primeiro. Também Jesus encorajou seus discípulos a sair com ele para um lugar quieto e descansar em outra ocasião (Marcos 6:31). As demandas do ministério e da vida hoje não são menos complexas que os seguidores de Jesus e é muito importante estar atento para as principais causas de fadiga e stress na vida e ministério hoje.

Hoje nós vivemos mais e mais num mundo com um pensamento autônomo, sem ver a importância do outro na própria vida, especialmente num mundo onde vivemos tão ocupados; onde não há tempo para amizades profundas e verdadeiras. A amizade com Deus e a amizade espiritual um com o outro é a estrada que precisamos caminhar. Como resultado da nossa amizade com Deus, nós temos amigos íntimos e verdadeiros. Essa

⁷⁰ *Barbosa, Ricardo. Janelas para a vida: a espiritualidade do cotidiano. Curitiba, Paraná: Encontro Publicações, 1999. p. 50*

interconexão foi clara na vida de Jesus e no seu relacionamento com os Apóstolos, particularmente quando ele diz: “Já não vos chamo servos, mas amigos.” A razão era simples: não havia mais segredos entre eles, Jesus já não se falava mais com parábolas. Tudo o que o Pai e Jesus compartilhavam podia ser compartilhado com seus amigos íntimos. O Dr. James Houston ao falar deste episódio diz que a “Amizade falada por Jesus não é norteadada pelo desempenho; não se estabelece na liderança; não busca sucesso ou fama ou qualquer outro tipo de vida auto focada, mas ela é feliz em estar escondida em Cristo.” É necessário então, fugirmos do sucesso para uma vida de significado, da solidão para a amizade espiritual, de uma peregrinação solo para uma peregrinação feita com amigos.

6. O MOVIMENTO DOS AMIGOS DE DEUS: MODELO HISTÓRICO DA INTERCONEXÃO ENTRE A AMIZADE VERTICAL COM DEUS E A AMIZADE HORIZONTAL COM AMIGOS

Também existem alguns modelos históricos de pessoas que eram amigas de Deus. Eu gostaria de olhar predominantemente para um deles, no final da Idade Média, a partir do século XIV; quando encontramos o movimento que talvez seja único na história da igreja, que é literalmente chamado de “Movimento dos Amigos de Deus.”

Começa em Basileia, na Suíça, entre 1339-1343 e se espalha para a Holanda. Seus principais líderes eram dominicanos como Heinrich Suso, Johannes Tauler, Nicholas of Strassburg, Cristina and Margaretha Ebner, etc. O líder mais importante dos Amigos de Deus era Rulman Merswin, banqueiro de Estrasburgo,⁷¹ que compraram a abadia de Green Isle, perto de Estrasburgo, que era o local de retiro onde eles poderiam se encontrar e estava aberta para clérigos e leigos. No século XV, os amigos de Deus desapareceram da cena da história.

Uma forte característica desse movimento foi a conexão através de cartas entre eles. O propósito de serem amigos de Deus era como o ideal monástico, mas na maioria eram leigos, pois estavam fazendo seu trabalho normal como qualquer um de nós, e buscavam uma caminhada mais próxima de Deus. Procuravam

71 Kepler, Thomas S. *Mystical writings of Rulman Merswin*, Philadelphia: The Westminster Press, 1960. p. 13, 18, 19.

em todas as estruturas da sociedade praticar uma vida divina. Eles exercitaram formas de ascetismo, estavam preocupados em se tornar homens e mulheres santos, incorporaram todos os aspectos que precisamos para serem amigos de Deus, ainda mais que tiveram que suportar grande sofrimento; que temos que ser humildes de coração e ver quão central e vital é a humildade para a vida cristã, sofrer martírio, se necessário, e ter uma proximidade mística com Deus. O que é que isso significava na época? O que era ser um místico cristão? ⁷² basicamente um amante de Deus. Para eles ser um místico cristão era simplesmente se apaixonar por Deus.⁷³

Também estavam preparados para entrar em um profundo amor a Deus, em uma espécie de proximidade mística, crescimento e maturidade espiritual, entregando todo o eu a Deus. Tomás de Kempis, com seu trabalho sobre A imitação de Cristo, especialmente sua paixão, influenciou-os profundamente. A importância central da gratidão eucarística era a celebração da amizade com Deus. Também valorizavam as dificuldades de seguir Jesus e a autoridade das Escrituras. O movimento dos Amigos de Deus foi um precursor em alguns aspectos de alguns movimentos como o Pietismo, e produziram na época uma necessidade de uma Reforma dentro da Igreja Católica. Foi um movimento que ajudou muitas pessoas a seguir a Cristo através de uma vida de piedade.⁷⁴

Sim, podemos aprender com essas histórias que a amizade exige trabalho, tempo, resistência e, às vezes, sacrifício. Mas as melhores amizades valem a pena. Ao superarmos nossas diferenças com outra pessoa, veremos seu próprio caráter refinado. Deus pode usar esse suavizar do coração de um para o outro para nos tornar mais parecidos com Ele. É verdade que “quanto mais nossas capacidades relacionais forem desenvolvidas através de amizades humanas, maior será nossa capacidade de explorar as ricas potencialidades dentro de uma profunda amizade com Deus.”⁷⁵

72 O conceito de místico na época não era o que temos hoje, muito ligado a diversas práticas de um misticismo que não tem nada de cristão. Na época ser um místico cristão significava ser alguém que andava com Deus e que era íntimo Dele.

73 *Ibid*, p. 14 a 16.

74 Kepler, p. 14.

75 Issler, Klaus. **Wasting time with God: a christian spirituality of friendship with God.** Downers Grove, Ill.: InterVarsity Press, 2001. p. 40.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nós podemos aprender com essas histórias que a amizade espiritual requer esforço, tempo, perseverança, e algumas vezes sacrifício, mas as melhores amizades são dignas de tudo isso. À medida que vencemos as barreiras de diferença com a outra pessoa, nós veremos o caráter delas e o nosso ser refinado. Deus pode usar esse amaciar o coração um do outro para que sejamos mais como Ele. Klaus Issler diz que “Quanto mais nossas capacidades relacionais são desenvolvidas através das amizades espirituais, maior será nossa capacidade de explorar as ricas potencialidades numa profunda amizade com Deus.”

Jesus foi a pessoa humana que mais encarnou o significado de viver uma vida relacional, com Deus e com os seres humanos. A vida vivida na singularidade da vida diária entre seus amigos foi uma marca da vida de Jesus na terra. O maior gesto de amizade de Deus para com a humanidade foi concretizado quando Jesus se tornou humano. A encarnação do Filho de Deus foi uma real demonstração e revelação da vida relacional trinitária. Toda vida de Jesus foi vivida na continuidade do relacionamento trinitário aqui na terra. Ao vir para a terra Jesus continuou o mesmo relacionamento que Ele tinha com o Pai e com o Espírito Santo antes de se tornar humano. Jesus veio para demonstrar que só é possível ser verdadeiramente humano como fruto do relacionamento com a Trindade. Jesus veio para estender e oferecer a amizade da Trindade para que nós nos tornássemos amigos de Deus, por isso que a oração pode ser vista como uma amizade com Deus.

Pr. Ricardo Barbosa escreveu uma síntese da importância da vida de amizade com Deus e com os amigos ao dizer que “Nós precisamos de Deus para que possamos aprender a amar nossos amigos e precisamos dos nossos amigos para continuar a amar Deus.”⁷⁶

REFERÊNCIAS

BALTHASAR, Hans Urs Von. **Prayer**. San Francisco: Ignatius, 1986.

⁷⁶ *Barbosa, p. 65.*

BARBOSA, Ricardo de Sousa. **O caminho do coração**: ensaios sobre a trindade e a espiritualidade cristã. Curitiba, Brazil: Encontro Publicações, 1998.

BONHOEFFER, Dietrich, **The cost of discipleship**. New York, NY: Touchstone, 1995.

BONHOEFFER, Dietrich. **Life together**. New York: Harper, 1954.

HOUSTON, James. **The transforming power of prayer**: deepening your friendship with God, Colorado Springs, Colorado: NavPress, 1996.

ISSLER, Klaus. **Wasting time with god** : a christian spirituality of friendship with God. Downers Grove, Ill. : InterVarsity Press, 2001.

KEPLER, Thomas S. **Mystical writings of Rulman Merswin**. Philadelphia: The Westminster Press, 1960.

MCGUIRE, Brian Patrick. **Friendship and community**: the monastic experience, 350-1250. Kalamazoo, Michigan: Cistercian Publications, 1988.

MOGABGAB, John S. Weavings, Woven Together In Love A Journal of the Christian Spiritual Life, Volume II, Number 4, Spiritual Friendship July/August 1987.

PINNOCK, Clark H., **Flame of love**: a theology of the Holy Spirit. Downers Grove, Ill.: InterVarsity Press, 1996.

RIEVAULX, Aelred. **Spiritual friendship**. Kalamazoo, Michigan: Cistercian Publications, 1977.